

Produtividade total dos fatores apresenta queda de 1,7% no primeiro trimestre de 2020.

Fernando Veloso, Silvia Matos e Paulo Peruchetti

Com o fim do bônus demográfico, a única forma de aumentar a renda per capita do Brasil nas próximas décadas será por meio da elevação da produtividade. Por isso, discussões sobre este tema ganham cada vez mais importância no meio acadêmico e entre os formuladores de política econômica.

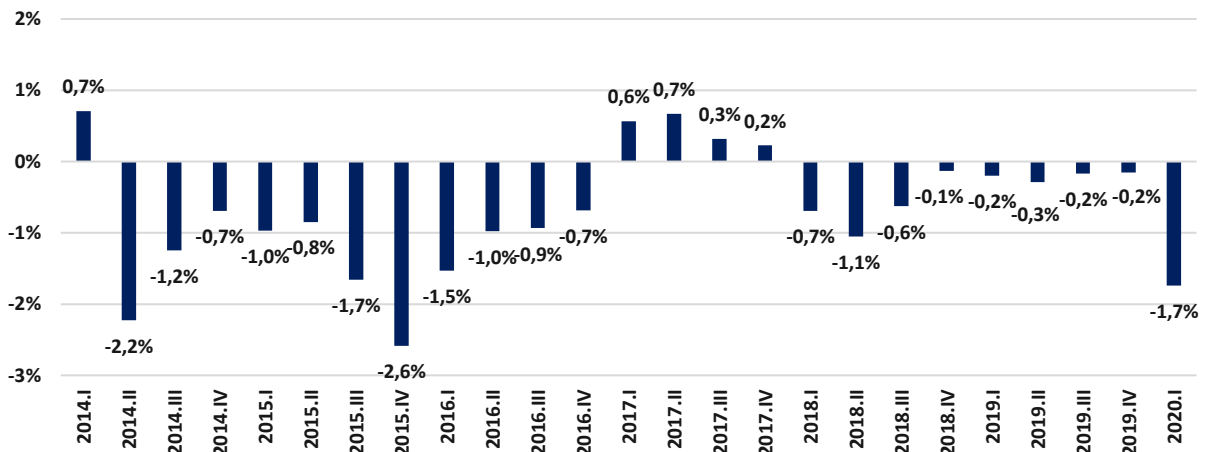
Uma das medidas amplamente utilizadas é a produtividade do trabalho, que consiste no Valor Adicionado gerado por trabalhador ou por hora trabalhada. Esta variável, no entanto, não permite avaliar o grau de eficiência com que são utilizados os recursos produtivos. Um indicador que permite esta análise é a produtividade total dos fatores (PTF), que leva em consideração não somente a produtividade da mão-de-obra, mas também a eficiência do uso de capital.

Embora existam no Brasil estimativas da PTF em frequência anual, não existem informações públicas com frequência trimestral. Com base na divulgação recente das Contas Nacionais Trimestrais e da Pnad Contínua, por parte do IBGE, bem como da Sondagem da Indústria, pelo IBRE/FGV, foi possível construir o indicador de PTF de periodicidade trimestral, que permite uma análise conjuntural deste que é o principal motor do crescimento econômico.¹ O Gráfico 1 mostra a taxa de crescimento da PTF, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, desde o primeiro trimestre de 2014.²

Gráfico 1: Taxa de crescimento da PTF (em % e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) – Brasil.

¹ As séries trimestrais de PTF e de produtividade do trabalho estão disponíveis no site do **Observatório da Produtividade Regis Bonelli**: <https://ibre.fgv.br/observatorio-produtividade>. No site também encontram-se disponíveis notas metodológicas que descrevem a construção dos indicadores trimestrais de produtividade do trabalho e PTF.

² Temos divulgado regularmente uma análise trimestral da produtividade do trabalho no site do **Observatório da Produtividade Regis Bonelli**. Para acessar o último relatório, referente ao primeiro trimestre de 2020, clique no link: https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/indicadores_trimestrais_de_produtividade_do_trabalho_-_1t2020_final.pdf



Elaboração do IBRE com base nas Contas Nacionais Trimestrais e Pnad Contínua (IBGE) e Sondagem da Indústria (FGV).

Com base no Gráfico 1, podemos notar que a PTF teve queda muito expressiva durante a recessão iniciada no segundo trimestre de 2014, especialmente no quarto trimestre de 2015, quando teve redução de 2,6%. A partir do primeiro trimestre de 2016, deu-se início a uma modesta recuperação, com quedas progressivamente menores ao longo de 2016 e taxas de crescimento positivas nos quatro trimestres de 2017.

No entanto, desde o primeiro trimestre de 2018, a PTF teve quedas trimestrais sucessivas. No primeiro trimestre de 2020, a PTF registrou forte redução de 1,7%, a maior desde o quarto trimestre de 2015. Com este resultado, que já reflete os efeitos iniciais da pandemia do coronavírus, a PTF registrou seu nono trimestre consecutivo de queda.

Este desempenho bastante negativo da PTF nos motivou a analisar seu desempenho em um período mais longo, para avaliar se seu comportamento desde a recessão de 2014-2016 difere do padrão observado após outros episódios recessivos, apresentados na Tabela 1.³

Tabela 1: Cronologia trimestral dos períodos de recessão e expansão

Recessões		Expansões	
Período	Duração em trimestres	Período	Duração em trimestres
Do 1º trimestre de 1998 ao 1º trimestre de 1999	5	Do 2º trimestre de 1999 ao 1º trimestre de 2001	8
Do 2º trimestre de 2001 ao 4º trimestre de 2001	3	Do 1º trimestre de 2002 ao 4º trimestre de 2002	4
Do 1º trimestre de 2003 ao 2º trimestre de 2003	2	Do 3º trimestre de 2003 ao 3º trimestre de 2008	21
Do 4º trimestre de 2008 ao 1º trimestre de 2009	2	Do 2º trimestre de 2009 ao 1º trimestre de 2014	20
Do 2º trimestre de 2014 ao 4º trimestre de 2016	11	Do 1º trimestre de 2017 ao 1º trimestre de 2020	13

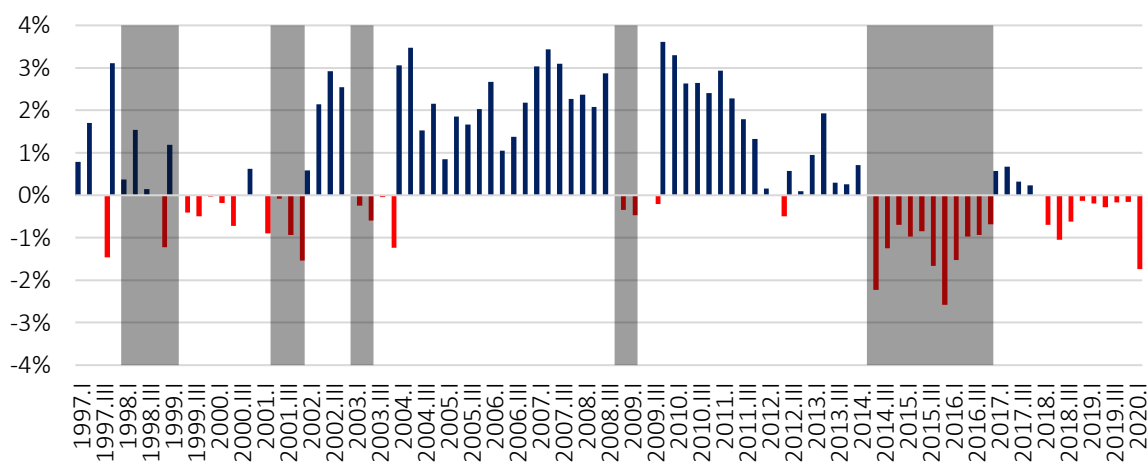
³ Em nota divulgada anteriormente, fizemos uma análise semelhante para o crescimento da produtividade do trabalho e concluímos que houve uma mudança no padrão de comportamento da produtividade após a última recessão em comparação com períodos de recuperação anteriores. O texto encontra-se disponível no link: https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/padrao_de_recuperacao_do_emprego_apos_a_ultima_recessao_e_sua_relacao_com_a_produtividade_do_trabalho_final_16032020.pdf

Fonte: Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

A Tabela 1 mostra que a última recessão foi a mais longa pela qual o país passou nos últimos 20 anos. A perda acumulada do PIB entre o segundo trimestre de 2014 e o quarto trimestre de 2016 foi de 8,1%, um pouco maior do que a perda acumulada do Valor Adicionado (-7,4%), que exclui os impostos (líquidos de subsídios) sobre produtos, que é a variável usada para o cálculo da medida de PTF.

O Gráfico 2 mostra o comportamento da taxa de crescimento da PTF, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, nos períodos de recessão e expansão da economia brasileira desde meados da década de 1990. Podemos notar que as quedas trimestrais da PTF observadas na última recessão foram bem mais intensas que as verificadas nas recessões anteriores.

Gráfico 2: Taxa de crescimento da PTF (em % e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) – Brasil.⁴



Elaboração do IBRE com base nas Contas Nacionais Trimestrais e Pnad Contínua (IBGE) e Sondagem da Indústria (FGV).

Outro ponto interessante diz respeito ao comportamento da PTF observado desde o quarto trimestre de 2016, quando terminou a última recessão. Como mostra o Gráfico 2, após um breve período de crescimento positivo ao longo de 2017, desde então a PTF tem tido quedas sucessivas, culminando na forte redução no primeiro trimestre de 2020.

Este padrão é bastante diferente do observado em períodos de expansão anteriores, quando houve uma melhora gradual do desempenho da PTF ao longo dos trimestres, especialmente entre 2004 e 2013, quando

⁴ As áreas sombreadas representam os períodos de recessão. As áreas que não estão sombreadas representam os períodos de expansão.

a PTF teve crescimento expressivo, atingindo o patamar de 3,6% no quarto trimestre de 2009, que foi o maior crescimento registrado desde meados da década de 1990.⁵

A elevação da PTF é fundamental para o crescimento sustentado do país. Infelizmente, porém, seu desempenho no Brasil tem sido bastante negativo, especialmente desde a última recessão. Com os efeitos negativos sobre a economia associados à pandemia do coronavírus e a lenta recuperação que se anuncia, é fundamental que seja implementada uma profunda agenda de reformas para elevar a PTF.

⁵ O único período de expansão com padrão semelhante ao observado após a última recessão é o que se seguiu à recessão ocorrida entre o primeiro trimestre de 1998 e o primeiro trimestre de 1999, quando a PTF também teve taxas de crescimento predominantemente negativas.